

Boletim Conjuntural Abril | 2021



Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio



SEBRAE

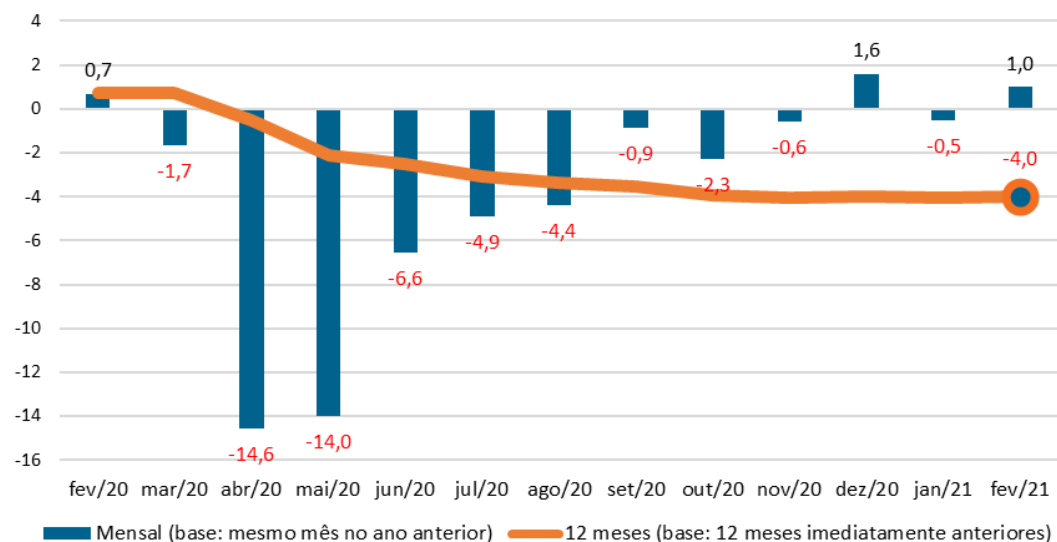
CONJUNTURA NACIONAL

Em fevereiro de 2021 o índice de atividade da economia brasileira (IBC-Br) cresceu 1,0% em relação ao mesmo mês de 2020. Com esse desempenho, a atividade econômica no primeiro bimestre de 2021 ficou estagnada, registrando variação de apenas 0,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No acumulado de 12 meses, variação que indica a tendência do desempenho da atividade econômica no curto prazo, o resultado foi negativo. Conforme se observa no Gráfico 1, desde outubro a atividade econômica se encontra estacionada, com variação de -4,0% em 12 meses, comparada aos 12 meses imediatamente anteriores.

Sobre esse aspecto, observa-se que a mediana das projeções das principais consultorias do Brasil, conforme traz o relatório Focus do Banco Central, vem reduzindo paulatinamente as expectativas de crescimento do PIB para 2021: de 3,5% em 29 de janeiro, para 3,29% em 26 de fevereiro, 3,18% em 26 de março e por fim 3,09% em 23 de abril.

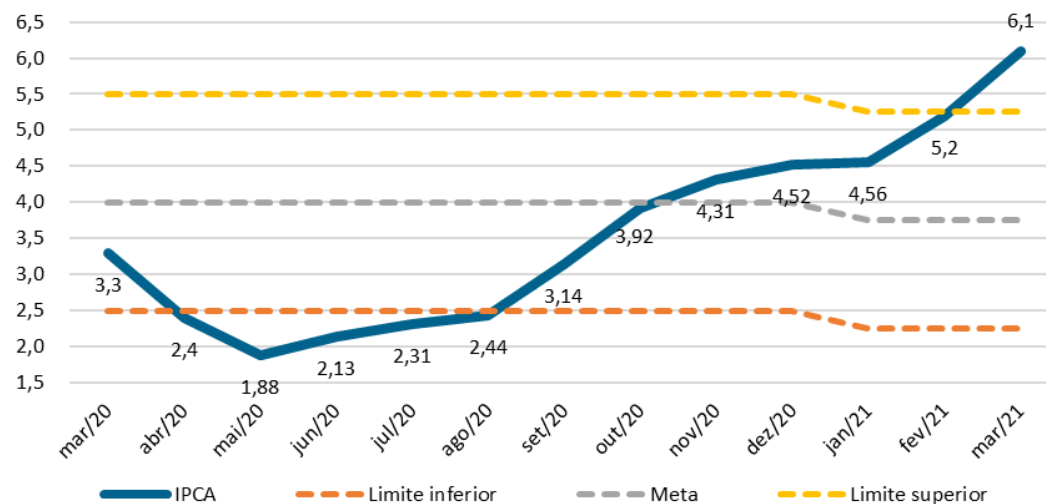
Gráfico 1 - Brasil: variação (%) do índice de atividade econômica (IBC-Br) - janeiro/2020 a janeiro/2021



Para o comércio e os serviços, além das incertezas que envolvem o retorno à normalidade das atividades econômicas, a pressão inflacionária, o desemprego e o elevado endividamento dos consumidores têm impactado sobremaneira o volume de vendas nesse início de ano e derrubado as expectativas do setor: em março, o índice de expectativa das empresarias do comércio (ICOM/FGV), atingiu 70,2 pontos, o que representa uma queda de 26,8% em relação ao mês anterior; o índice de expectativa empresarial dos serviços (ICS/FGV) atingiu 81,3, com uma queda de 7,6% ao mês anterior.

A inflação acumulada em 12 meses persiste em alta e em março ultrapassou o limite da meta estipulada pelo Banco Central, com variação de 6,1%, sendo o maior valor desde janeiro de 2017.

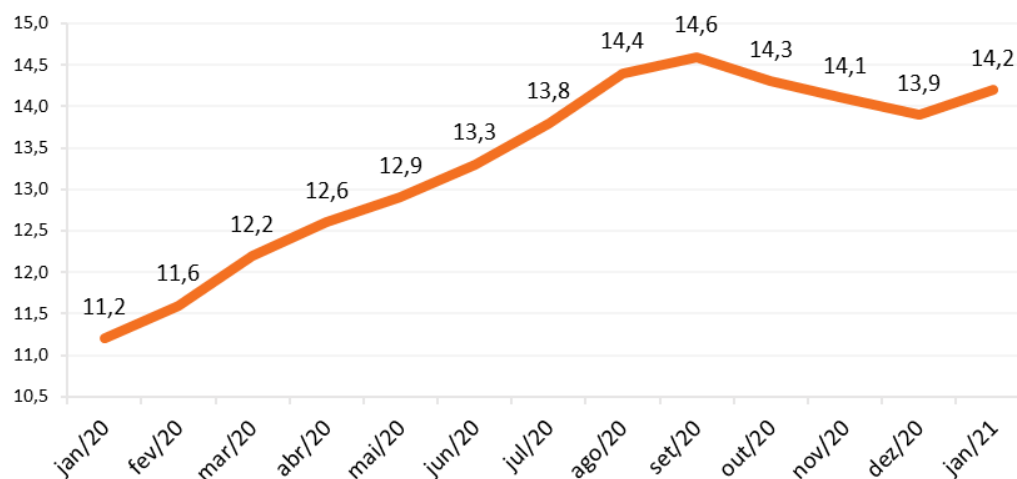
Gráfico 2 - Brasil: taxa (%) de variação do IPCA acumulado em 12 meses mar/2020 a mar/2021 (base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

No mercado de trabalho, a taxa de desocupação voltou a subir para 14,2% em janeiro, após sucessivas quedas entre setembro e dezembro de 2020, e a massa de rendimentos continuou caindo, acumulando retração de 4,5% em 12 meses.

Gráfico 3 - Brasil: taxa (%) de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade - jan/2020 a jan/2021 (trimestre móvel encerrado no mês de referência)



Fonte: PNAD Contínua Mensal/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE.

O emprego formal em fevereiro de 2021 teve uma pequena retração de 1 ponto percentual em relação ao nível observado em fevereiro de 2020. Não obstante essa queda, só em fevereiro, mais de 402 mil empregos formais foram gerados e o saldo no 1º bimestre foi de aproximadamente 660 mil empregos.

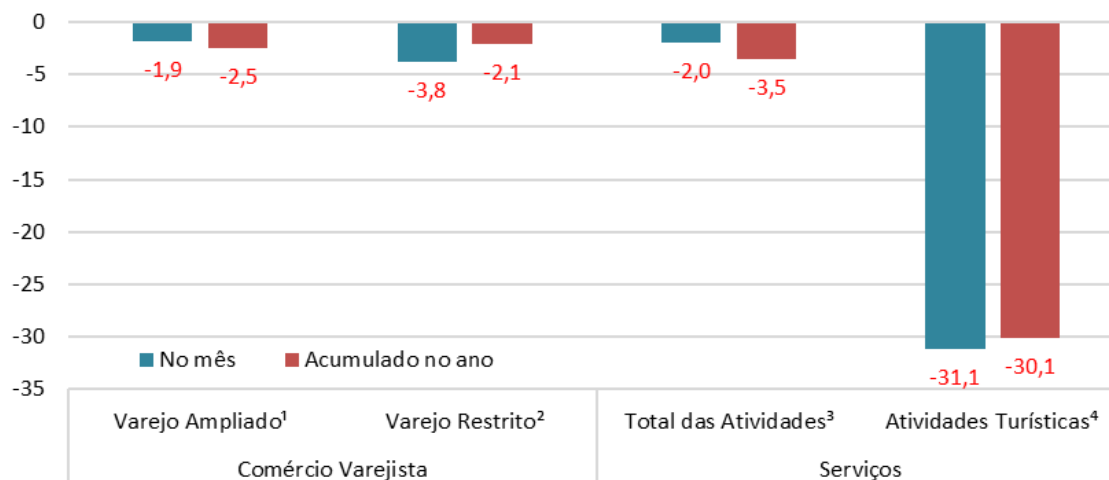
Tabela 2 - Brasil: emprego formal por grupos de atividades – fevereiro/2021

CNAE 2.0 Seção	Saldo 1º bimestre de 2021	Estoque (em 1.000)		
		"Fev/2020"	"Fev/2021"	Variação (%)
Agropecuária	56.676	1.689	1.665	-1,4
Ind. de transformação	176.474	7.140	7.051	-1,3
Indústrias extrativas	3.839	230	228	-1,0
Serviços industriais de utilidade pública	4.896	472	469	-0,7
Construção	87.348	2.405	2.361	-1,8
Comércio	77.207	9.544	9.476	-0,7
Transporte, armazenagem e correio	11.741	2.427	2.416	-0,5
Alojamento e alimentação	22.841	1.765	1.747	-1,0
Saúde humana e serviços sociais	46.355	2.538	2.512	-1,0
Educação	22.732	1.749	1.721	-1,6
Atividades imobiliárias	3.772	164	162	-1,1
Ativ. financeiras e de seguros	7.892	1.013	1.010	-0,3
Informação e comunicação	16.300	978	968	-1,0
Ativ. profissionais, científicas e técnicas	33.958	1.238	1.223	-1,3
Ativ. administrativas e complementares	64.057	4.940	4.898	-0,9
Adm. pública, defesa e seguridade social	9.071	878	871	-0,8
Outros serviços	14.824	1.259	1.246	-1,0
Não identificado	-203	0	0	-
Total	659.780	40.430	40.023	-1,0

Fonte: Novo Caged-SEPRT/ME. (*) Inclui as informações declaradas fora do prazo até fevereiro/2021. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

Em nível nacional, o varejo restrito registrou queda de 3,8% em fevereiro. Quando se considera, além dos segmentos do varejo restrito, a inclusão dos segmentos de 'veículos, motos, partes e peças' e de 'materiais de construção', configurando o varejo ampliado, o volume de vendas registrou queda de 1,9%, um resultado levemente superior ao resultado de janeiro de 2021, que obteve uma queda de 2,9%. Já o setor de serviços registrou queda de 2,0% em fevereiro de 2021 em relação a fevereiro de 2020.

Gráfico 4 - Brasil: taxas (%) de variação do volume de vendas do Varejo e dos Serviços fevereiro/2021 (base: mesmo período no ano anterior)



Fonte: PMC/IBGE e PMS/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE. Nota: (1) 'Combustíveis e Lubrificantes', 'Eletrodomésticos', 'Farmácia e Perfumaria', 'Hipermercados e Supermercados', 'Info, Comunic., Mat. e Equip. de Escritório', 'Livraria e Papelaria', 'Móveis', 'Outros Artigos de uso pessoal e doméstico' e Tecidos, Vestuários e Calçados; (2) Além dos Segmentos do Comércio varejista restrito, inclui as vendas de 'Automóveis, motocicletas, partes e peças' e de 'Materiais de construção'; (3) 'Atividades imobiliárias', 'Atividades financeiras', 'Manutenção e reparação de veículos', 'Manutenção e reparação de equipamentos de uso pessoal', 'Atividades de apoio à agropecuária' e 'Coleta, tratamento e descontaminação'; (4) Recorte especiais, considerando apenas as atividades relacionadas ao Turismo.

PERNAMBUCO: DESEMPENHO DO COMÉRCIO VAREJISTA E SERVIÇOS

Em fevereiro de 2021, segundo os dados do Condepe-Fidem, o PIB de Pernambuco apresentou variação negativa de 0,4% em relação fevereiro de 2020, na contramão do desempenho registrado pelo Brasil no mesmo mês, que apresentou variação de +1% em relação a fevereiro de 2020. Esse resultado foi a primeira queda mensal do PIB de Pernambuco após 6 meses.

No bimestre janeiro-fevereiro 2021, a economia cresceu 0,6% em relação ao mesmo período de 2020, sendo puxada pela indústria (+4,6%) e a agropecuária (11,7%).

No mercado de trabalho, os dados do Novo Caged (Ministério da Economia), mostram que Pernambuco manteve aproximadamente o mesmo nível de empregos formais de fevereiro de 2020 no mês de fevereiro de 2021, com variação de apenas +0,3%. O desempenho dos dois primeiros meses foi favorável na maioria dos setores, exceto na indústria de transformação (-4,2%) e logística (-0,3%).

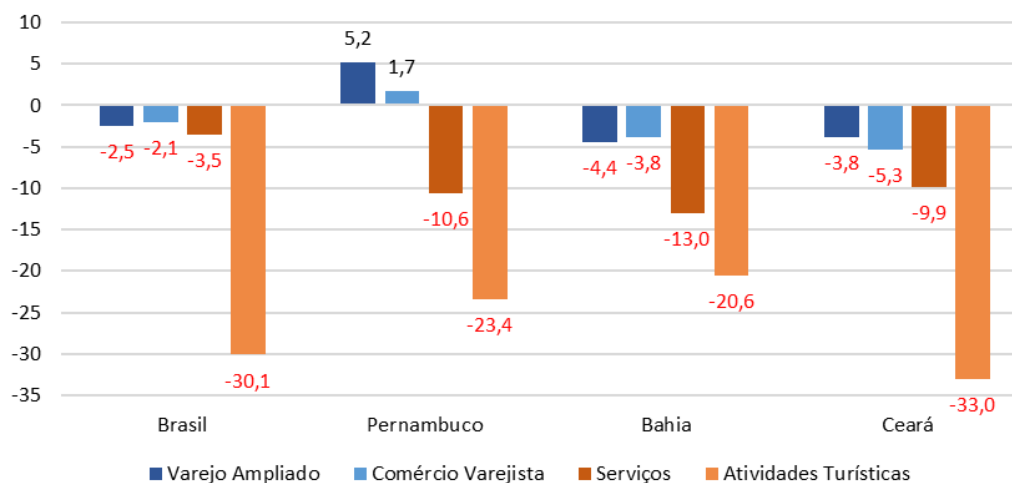
De acordo com os dados da PMC/IBGE (Gráfico 5), Pernambuco teve resultado positivo no varejo restrito neste mês de fevereiro de 2021, com variação de +1,7% com relação ao mesmo mês de 2020. Desempenho melhor que o do Brasil, que ficou com variação de -2,1%, e também melhor que Bahia e Ceará, que registraram queda de 3,8% e 5,3%, respectivamente.

No varejo ampliado, o desempenho apresentado em fevereiro de 2021 face a fevereiro de 2020 foi de +5,2%, resultado influenciado pelo segmento de 'veículos, motocicletas, partes e peças', que têm um peso relevante na composição do agregado do varejo ampliado. E mais uma vez, o desempenho no varejo ampliado pernambucano foi melhor que aquele apresentado pelo Brasil, que ficou praticamente estagnado (-2,5%), e aqueles registrados por Bahia (-4,4%) e Ceará (-3,8%).

Nos serviços, assim como em janeiro, os resultados para a região nordeste continuam a apontar um momento delicado para o setor, com quedas nos três estados nordestinos que estão ao entorno de 10%, muito pior que o Brasil (-3,5%). Quando se considera apenas o recorte das atividades relacionadas ao turismo, os três estados do nordeste estudado e o Brasil apresentaram uma variação negativa de mais de 20%, com Pernambuco (-23,4%), Ceará (-33%), Bahia (-20,6%) e Brasil (-30,1%).

A retomada do auxílio emergencial pode dar fôlego ao comércio e serviços pessoais da região no final do primeiro trimestre de 2021. Porém com menos força que nos trimestres anteriores.

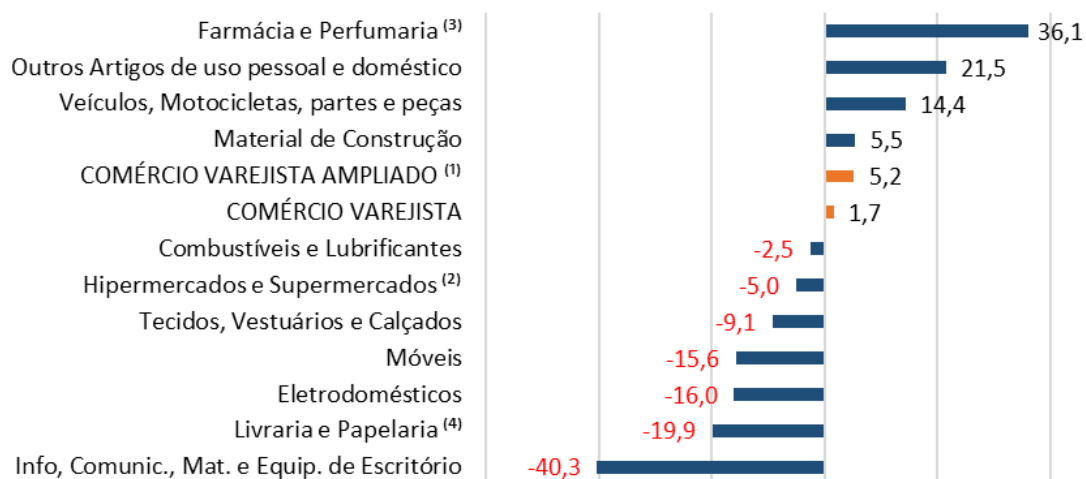
Gráfico 5 - Brasil, PE, BA e CE: taxa (%) de variação do volume de vendas do Varejo e dos Serviços - fevereiro/2021 (base: fevereiro/2020)



Fonte: PMC/IBGE e PMS/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE.

Entre os segmentos do varejo (ver Gráfico 6), quatro iniciam o ano com resultado positivo: ‘veículos, motocicletas, partes e peças’ (+14,4%) – que puxou o crescimento do varejo ampliado –, ‘outros artigos de uso pessoal e doméstico’ (+21,5%), ‘farmácia e perfumaria’ (+36,1%) e ‘material de construção’ (+5,5%). Os segmentos de menor essencialidade, como ‘tecidos, vestuários e calçados’, ‘móveis’, ‘eletrodomésticos’, livraria e papelaria’ e de equipamentos de ‘informação, comunicação e escritório’, por sua vez, registraram quedas expressivas já no primeiro bimestre do ano.

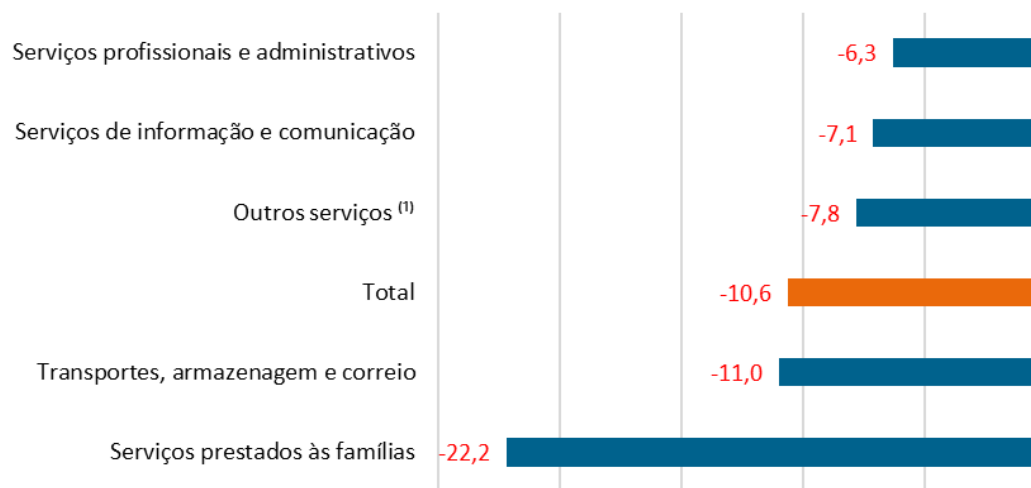
Gráfico 6 - Pernambuco: variação (%) do volume de vendas, por segmento do varejo 1º bimestre de 2021 (base: 1º bimestre de 2020)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE. Nota: (1) Além dos segmentos componentes do varejo, inclui materiais de construção e segmento automotivo. (2) Hiper e supermercados, alimentos e bebidas. (3) farmácias, artigos médicos, perfumarias, cosméticos. (4) livrarias, papelarias, jornais e revistas.

Entre os serviços (Gráfico 7), a retração foi generalizada, ressaltando-se os ‘serviços prestados às famílias’, que registraram queda de 22,2% em fevereiro de 2021 face a fevereiro de 2020 e serviços de ‘transporte, armazenagem e correio’ (-11%).

Gráfico 7 - Pernambuco: variação (%) do volume de serviços, por atividade acumulado fevereiro/2021 - base: mesmo período no ano anterior



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

SÍNTESE E PERSPECTIVAS

BRASIL

Medidas de suspensão e de redução proporcional de jornada e salários estão retornando de forma mais modesta em 2021, junto com políticas de crédito às micro e pequenas empresas, embora com juros um pouco mais elevados.

A demora na aprovação do orçamento para 2021 atrasou substancialmente a execução das novas medidas.

Auxílio emergencial foi retomado no início de abril, por prazo de apenas 4 meses e parcelas menores, variando entre R\$ 150 e R\$ 375. Montante das transferências, possivelmente, terá impacto significativamente menor sobre a economia neste ano em comparação com o observado no ano passado.

Ritmo lento da vacinação e ritmo acelerado de contaminações e mortes durante abril continuam impactando negativamente a retomada da economia e causando desgaste político do governo federal, cujas ações de combate à pandemia serão questionadas na CPI da Covid.

Decisões recentes e definitivas do STF redesenham cenário político para 2022 e reforçam a polarização política.

PERNAMBUCO

Desempenho da economia estadual se mantém melhor que a média nacional, com emprego formal se recuperando no primeiro bimestre.

O varejo, tanto o ampliado e quanto o tradicional, se destaca em Pernambuco, com desempenho positivo nas vendas do primeiro bimestre de 2021, ao contrário de Brasil, Bahia e Ceará.

Atividades de serviços, por outro lado, ainda enfrentam dificuldades em Pernambuco, assim como no Nordeste.

BIBLIOGRAFIA

AGÊNCIA CONDEPE-FIDEM. Produto Interno Bruto Trimestral. Fevereiro/2021.

DEPARTAMENTO ECONÔMICO-BANCO CENTRAL DO BRASIL (DEPEC-BCB). Índice de Atividade Econômica. Fevereiro/2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal do Comércio. Fevereiro/2021.

Pesquisa Mensal dos Serviços. Fevereiro/2021.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Fevereiro/2021.

Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Março/2021.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Novo Caged. Fevereiro/2021.

EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto
Economista: Rafael Ramos
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Osmil Galindo | Economista
Ademilson Saraiva | Economista
Roberto Alves | Estatístico
Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista

Avenida Visconde de Suassuna, nº265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br



fecomercio-pe.com.br



@fecomerciope



Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio

SEBRAE